



21º Congresso de Iniciação Científica

PEQUENAS EMPRESAS: INFORMAÇÕES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS CONSIDERADAS EM SEU PROCESSO DE CRIAÇÃO

Autor(es)

HALYSON ARAUJO DA CRUZ

Orientador(es)

CLOVIS LUIS PADOVEZE

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPq

Resumo Simplificado

As micro e pequenas empresas tiveram um grande crescimento no Brasil nos últimos anos, confirmando a já conhecida relevância destas empresas na economia nacional. Estes números positivos, porém, vem atrelados a dados preocupantes, grande parte dessas empresas fecharam as portas antes de completar cinco anos. Em países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos é comum negócios serem criados a partir da busca pela subsistência de seu empreendedor, ou seja, com a finalidade exclusiva de gerar uma alternativa de renda. Outra forma de nascimento de uma empresa é pelo estudo de oportunidades. Nesse caso, a abertura de uma empresa é encarada como um investimento, e como tal pressupõe planejamento. O objetivo desta pesquisa foi a identificação dos indicadores utilizados no processo de decisão de abertura de empresas em Piracicaba no ano de 2012. Esta pesquisa utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica para constituir as principais definições e os parâmetros de sustentação teórica. Constatou-se a abertura de 210 empresas de pequeno porte no município de Piracicaba no ano de 2012 através do site da Junta Comercial do Estado de São Paulo (JUCESP). Nesse processo se conseguiu organizar os dados de 178 empresas. Através de lista telefônica, pesquisa de número por endereço através do código 102 tentou-se obter o telefone dessas empresas para posterior contato. Com a autorização da empresa foi enviado o questionário por e-mail, ou o questionário foi aplicado pessoalmente pelo bolsista em empresas através do endereço destas. Dos questionários enviados para as Pequenas Empresas, obteve-se 11 respostas, das quais quatro indicaram a identificação de uma oportunidade de negócio como um fator essencial para a decisão de abertura da empresa. Dentre as 11 respostas obtidas na pesquisa, 8 não fizeram um estudo de viabilidade para abertura de seu negócio, e apenas 3 fizeram um estudo de viabilidade através da elaboração de um plano de negócios. Com relação aos estudos financeiros mais utilizados, os entrevistados responderam com maior frequência em: 29% (2) levantamento do montante necessário para investimento inicial, 14% (1) estudos sobre as despesas de funcionamento do negócio, 14% (1) estimativa de valor e volume de vendas, 14% (1) estimativa de lucro, 14% (1) fluxo de caixa estimado (entrada e saída de dinheiro), e 14% (1) estudo de lucratividade e rentabilidade do negócio. Os indicadores mais analisados e utilizados nos estudos financeiros foram: 33% (2) índice de lucratividade, 17% (1) margem de lucro, 17% (1) payback efetivo ou descontado, 17% (1) retorno do investimento – ROI, 17% (1) fluxo de caixa operacional. A partir da pesquisa também foi possível constatar o alto número de mortalidade das empresas pesquisadas e poucas respostas positivas quanto a elaboração de um plano de negócios, o que reforça a importância do estudo de viabilidade para subsidiar a abertura do negócio, sendo este uma das principais ferramentas para diminuição do alto índice de mortalidade de pequenas empresas e de sucesso para continuidade destas. O objetivo deste estudo foi alcançado, reconhecendo as limitações deste pela baixa adesão, o resultado não pode ser generalizado em decorrência da amostra ter sido pequena.

